

Geotermia: Água quente e companhia

Por iniciativa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), um dos quatro grupos de Jovens Repórteres para o Ambiente vindos de escolas de todo o país teve a oportunidade de visitar o balneário Rainha D. Amélia, em São Pedro do Sul.

Para além da interessante visita a este balneário termal, aos Jovens Repórteres foi ainda concedida a hipótese de conhecer e perceber um pouco melhor um recurso energético pouco aproveitado no nosso país, a geotermia.

A energia geotérmica caracteriza-se por ser a energia térmica proveniente do interior da Terra. Os vulcões, as fontes termais e as fumarolas (por ex. nos Açores) são manifestações conhecidas desta fonte de energia.

As aplicações práticas desta energia são extremamente úteis, sendo de destacar a sua utilização em estufas, instalações industriais, consumo doméstico, aquecimento ambiente, e ainda, e motivo principal da nossa visita, em estações termais.

“Estas termas têm ruínas do tempo dos Romanos, muito anteriores ao reinado de D. Afonso Henriques”, explicou o senhor José Oliveira, nosso guia e funcionário das termas, por entre o odor a enxofre que se fazia sentir. Através do mesmo percebemos como é aproveitada esta energia: as águas termais saem da nascente a uma temperatura de 68°C sendo de seguida canalizadas para um permutador, a fim de serem

utilizadas no aquecimento das águas que circulam pelas redes hoteleira e residencial da área.



A existência de uma intrusão magmática nesta região permite o aquecimento de água para efeitos medicinais, recreativos e domésticos.

O aproveitamento desta energia renovável destaca-se pelo reduzido impacto ambiental e visual, em contraste com as outras energias renováveis, e pela simplicidade do equipamento.

“Nas termas tratam-se doenças músculo-esqueléticas e respiratórias, reumatismos e *companhia...*” – informou o guia. Como tal, explica-se o facto da faixa etária mais envelhecida da população ser a constituinte maioritária dos utentes deste serviço.

O impacto turístico desta actividade, a nível regional, traduz-se num número que ronda os vinte cinco mil visitantes anuais, tornando o turismo termal, um dos recursos económicos mais importantes da região.

O fumo eleva-se assim da água que corre na fonte de granito, a pedra por excelência desta região – S. Pedro do Sul, Viseu.